

BICENTENÁRIO DE *FRANKENSTEIN*: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO MAPEAMENTO DE ADAPTAÇÕES DA OBRA DE MARY SHELLEY EM SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA COMO PRÁTICA DO PIBID NAS OFICINAS DO PROEMI

Fernando S. de Jesus¹, Pedro Lucas P. Santos², Maria de Fátima Lantyer Belo A. Gomes³

¹ Graduando em Letras - Língua Inglesa e suas Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus IV - Jacobina. Jacobina, BA, Brasil.

² Graduando em Letras - Língua Inglesa e suas Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus IV - Jacobina. Jacobina, BA, Brasil.

³ Especialista em Metodologia do Ensino de Língua (IBPEX, 2006). Professora do Curso de Letras - Língua Inglesa e Literaturas, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus IV - Jacobina. Professora no Colégio Estadual de Jacobina. Jacobina, BA, Brasil.

fersilsus16@gmail.com, pedro-2068@live.com, falantyer@gmail.com

Resumo. Partindo do interesse em se trabalhar com obras literárias por meio de suas transposições midiáticas em sala de aula de Língua Inglesa, o presente artigo, caracterizado como relato de experiência, busca discorrer a respeito de uma das ações desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no segundo semestre de 2018 em articulação com as Oficinas do Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães em Jacobina-BA. A ação desenvolvida se baseou no mapeamento de algumas adaptações da obra *Frankenstein: ou o moderno Prometeu* de Mary Shelley que foram desenvolvidas para os mais diversos formatos ao longo do tempo, a partir disso foram construídos banners informativos com base no levantamento de dados mencionado. Foram também realizados dois momentos de intervenção cinematográfica com discussões temáticas intrínsecas às adaptações filmicas e à obra literária referida, que no ano destacado completava seu bicentenário. Por meio da práxis e do resultado positivo da ação, busca-se discutir ao longo do texto a autonomia do aluno desenvolvida por meio de uma metodologia construtivista, bem como o trabalho de pesquisa atrelado a adaptações da obra de Shelley e principalmente discutir o potencial de se utilizar adaptações de uma obra literária em Língua Inglesa como material pedagógico no intuito de contribuir para a formação cultural dos alunos, assim como ampliar o interesse deles no texto original (SILVA; DIAS, 2018).

Palavras-chave: *Frankenstein; intermedialidade; PIBID; Língua Inglesa; protagonismo discente.*

Abstract. Based on the interest in working with literary works through their media transpositions in the English classroom, this article, characterized as an report of experience, aims to portray one of the actions developed by the “Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência” (PIBID), in the second half of 2018, in conjunction with the Workshops of the “Programa Ensino Médio Inovador” (ProEMI) at Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães in Jacobina - BA. The activity was to map some adaptations of the gothic novel *Frankenstein: or modern Prometheus* by Mary Shelley

that were developed for the most diverse formats over time. Thereafter informative banners were built based on the aforementioned data collection. There were two moments of cinematographic intervention, directly related to thematic discussions to the film adaptations and the mentioned literary work, which in the highlighted year completed its bicentennial. Through praxis and the positive result of the action, this article pursues to discuss throughout the text elements as the autonomy of the student developed through a constructivist methodology, as well as the research work linked to the adaptations of Shelley's work and mainly to discuss the potential of using adaptations of a literary work in English as pedagogical material, in order to contribute to the cultural formation of students, as well as increase their interest in the original text (SILVA; DIAS, 2018).

Keywords: Frankenstein; intermediality; PIBID; English Language; student protagonism.

1. Introdução

O presente relato de experiência discorre sobre uma atividade desenvolvida no segundo semestre de 2018, que teve como seu fator primário para delineamento a convergência de neste mesmo ano se comemorar os 200 anos de publicação da obra *Frankenstein*: ou o moderno Prometeu (1918) de Mary Shelley. Seus encaminhamentos foram agregados à comemoração *Halloween* em 31 de outubro, que ao final serviu como momento de culminância para a atividade, reflexão acerca de aspectos culturais e também de descontração.

Experiências que têm como base o trato com obras literárias em diálogo com suas adaptações a outras mídias, requerem principalmente em sala de aula uma atenção maior sobre como cada produção será explorada pedagogicamente, no que diz respeito à abordagem metodológica e também sobre as motivações e vantagens que permeiam o uso desse conteúdo. Partindo dessa reflexão é possível entender que as noções que outrora se tinha sobre ferramentas didáticas e métodos de ensino de uma língua estrangeira vieram se transformando e ampliando ao longo do tempo, ao passo em que novas necessidades de integração de recursos e avanços de um mundo globalizado foram surgindo. Sendo assim, cabe destacar o papel da intermedialidade nesse processo, uma vez que, segundo Rehm (2010), a mesma ganha força no século XXI, sendo este permeado pelo uso cada vez mais frequente da imagem e marcado pela escrita tendo mais interações com outros discursos.

Além de uma delimitação temática, ações que se voltem para a articulação de textos transpostos para outras mídias como recurso mediador no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula de línguas precisam fazer sentido quando inseridas numa abordagem metodológica, sendo assim, o papel formador do docente diante de novas abordagens de ensino e recursos pedagógicos é desafiado, e nesta experiência, o desafio se constrói a partir do uso de uma metodologia construtivista. Diante disso, é possível destacar as ações desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) dentro do subprojeto “Aprender Inglês na escola pública? *Yes, we can*. Estratégias de produção oral e escrita a partir de gêneros textuais nas aulas de Inglês” concernente ao curso de Letras - Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus IV em Jacobina, e que, especificamente, os bolsistas envolvidos na ação tiveram como *locus* de atuação a instituição de ensino Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães na mesma cidade.

No Colégio Modelo, o módulo de Língua Inglesa das oficinas do ProEMI¹ visava trabalhar as habilidades linguísticas de oralidade, leitura e escrita de maneiras diversas, além de também integrar aspectos como repertório cultural, comunicação, pensamento e cooperação, que são algumas das competências trabalhadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, BRASIL, 2017), a abordagem temática voltada para o bicentenário de *Frankenstein* permitiu o delineamento de uma intervenção pautada em mapear adaptações intermediárias da obra com o intuito de explorar o potencial do alunado no processo de pesquisa, assimilação e tradução de informações para a construção de *banners* expositivos, com base na premissa de mostrar o impacto cultural da obra e sua influência extra-literária em adaptações cinematográficas, teatrais, animações e em histórias em quadrinhos. Os resultados da ação foram exibidos no baile de *Halloween*, evento organizado pelos alunos, que além de ter promovido um momento de imersão na data comemorativa realizada em sua maioria em países anglófonos, também serviu de culminância para a apresentação das produções desenvolvidas no módulo em questão.

A fim de contextualizar a proposta e compreender alguns aspectos referentes à autora e sua obra, foi realizado um primeiro momento, como ponto de partida, voltado para exibição de duas produções cinematográficas (especificadas nas referências), em que uma tratava da história de Mary Shelley e a outra configurava como uma adaptação do romance escrito pela autora. Essas, com o intuito não só de introduzir e acessibilizar a obra para os alunos, como também provocar a discussão de temas intrínsecos a elas e ao texto-fonte, trazendo o cinema como ferramenta de mediação para se levantar questões referentes à literatura, tendo em vista que a obra audiovisual se mostra mais propícia para a compreensão desses temas pelos alunos devido a maneira como aborda quem o interpreta, por meio de uma ressignificação do texto-fonte (SANTOS, 2014).

Ao longo do texto são apresentadas reflexões teóricas que podem se relacionar com a prática em questão, principalmente ao se voltar para discussão dos procedimentos metodológicos, ferramentas didáticas e o contexto de formação docente envolvido na ação, dando destaque para o panorama que o PIBID possibilitou construir acerca dos desafios que permeiam a prática docente e a assimilação de como novas iniciativas e seu processo de aplicabilidade em sala de aula são possíveis e proveitosas quando bem desempenhadas.

2. Discussão teórico-metodológica da atividade

O componente de Língua Inglesa no ensino básico ainda encontra empecilhos ao se falar de integrar o sujeito nas propostas pedagógicas e fazê-lo atuar diretamente na edificação do seu próprio conhecimento. Sendo assim, a atividade aqui descrita tem esse cenário como plano de fundo e foi pensada e desenvolvida dando espaço para os alunos construírem a pesquisa, enquanto nós bolsistas do PIBID atuamos como suporte para orientações gerais, visando trabalhar a proatividade e protagonismo dos sujeitos. Nas palavras de Maciel-Barbosa, (2017, p. 35, apud BARBOSA; MOURA, 2013) “enquanto o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, o aluno é o protagonista do

¹ O ProEMI é um projeto desenvolvido pelo MEC que viabiliza a transposição dos métodos de ensino numa sala de aula tradicional, buscando explorar novas formas de aprendizado, produção e trabalhando também com as relações interdisciplinares. (BRASIL, 2009).

processo”. Partindo disso, Macedo (1994) traz considerações sobre o benefício do método construtivista, que é o de colocar o aluno em atividade ao sair das premissas do ensino tradicional que se baseia na transmissão de conteúdo, o que dá lugar para o sujeito aprendente ser protagonista durante o próprio aprendizado.

O método utilizado no desenvolvimento da atividade se pautou nos caminhos do construtivismo (com base em MACEDO, 1994), que abre espaço para a edificação do conhecimento ao colocar os discentes como sujeitos ativos e centrais ao longo da ação, enquanto o professor — e bolsistas, como no caso em questão — atuam como mediadores. Sair do método tradicional e flexibilizar a construção do projeto agregando os saberes dos sujeitos aprendentes contribui tanto para a resignificação das práticas docentes quanto para o engajamento e aproveitamento da proposta como um todo, afinal, “os alunos já possuem conhecimentos prévios advindos da experiência pessoal. Na concepção construtivista é a partir desses conhecimentos que o aluno constrói e reconstrói novos significados.” (MIRAS, 1999, p. 3).

O módulo de Língua Inglesa nas oficinas do ProEMI, de uma forma geral promoveu uma maior discussão e aprofundamento dos conhecimentos acerca desta obra de Mary Shelley. Pelo fato de que haviam outros bolsistas do PIBID, várias foram as atividades propostas para desenvolvimento, cabendo aos alunos escolherem qual delas tinham mais afinidade. As atividades em questão se configuraram na elaboração de uma peça teatral (adaptação de cenas ou encenação de algum momento específico da obra), a organização de uma coreografia (original, que remetesse de forma direta ou indireta à obra, sendo desenvolvida e performada pelos próprios discentes), um *talk-show* (trazendo uma conversa entre a autora, o cientista e a criatura, apresentada ao vivo e de forma bilíngue) e, por fim, a confecção de *banners* também bilíngues, mostrando o impacto da obra e reunindo um apanhado de adaptações. Cada uma dessas atividades foi mediada por uma dupla de bolsistas, que auxiliaram os encaminhamentos e produções de cada tarefa específica.

No que se refere à atividade que orientamos, ela teve como premissa mapear adaptações intermediárias de *Frankenstein*: ou o moderno Prometeu de Mary Shelley, no intuito de ilustrar, por meio de *banners* bilíngues, o impacto da obra em questão para os mais diversos formatos. A atividade foi dividida por etapas, na qual o primeiro momento foi destinado ao esclarecimento da proposta e apresentação dos eixos a serem pesquisados (adaptações cinematográficas, quadrinhos, peças teatrais e animações) mostrando a dimensão das adaptações nos mais diversos meios de comunicação como Hutcheon (2006) bem define. Segundo a autora “adaptações estão em todo o lugar hoje em dia: na televisão e nas telas dos filmes, nos palcos musicais e dramáticos, na Internet, em romances e gibis [...]” (HUTCHEON, 2006, p. 2, tradução nossa)². Visualizar essa dimensão de repertório trazida por Hutcheon foi um dos objetivos almejados na construção da proposta, buscando abordar o impacto de *Frankenstein* neste período de 200 anos.

Ademais, o projeto trabalhou sob a perspectiva dos gêneros textuais (MARCUSCHI, 2007) sendo esse o principal foco do subprojeto do PIBID, do qual a atividade em questão se

² “Adaptations are everywhere today: on the television and movie screen, on the musical and dramatic stage, on the Internet, in novels and comic books [...]” (HUTCHEON, 2006, p. 2).

desmembra. A escolha do produto final, banner, se deu por este se tratar de um gênero textual expositivo de cunho informativo e multissemiótico (COSTA, 2008) que reflete a pesquisa construída pelos alunos. Com isso, os oito discentes envolvidos na proposta dividiram-se em quatro duplas para pesquisar cada uma das quatro áreas de adaptações já mencionadas, sendo que os encontros seguintes foram dedicados à pesquisa para a obtenção de material, fazendo uso dos computadores e do acervo da biblioteca escolar. Os alunos levantaram dados por meio do uso desses recursos se pautando principalmente em *sites online* que poderiam abranger algum tipo de acervo imagético e/ou compilado de informações relacionadas aos respectivos temas.

Atendo-nos ao contexto em que a atividade se desenvolveu e quanto aos estudantes envolvidos cabe pontuar que, as oficinas do ProEMI eram realizadas com turmas do 1º e 2º ano do ensino médio no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães na cidade Jacobina, Bahia, e ocorriam uma vez por semana em espaço escolar, no contraturno (turno Vespertino), visto que as atividades letivas do colégio realizavam-se apenas no Matutino. Sendo assim, nos dias dedicados às oficinas, os alunos participantes tinham um dia de educação integral — sendo esta uma das propostas oferecidas pelo ProEMI. Deste modo, os discentes finalizavam suas atividades pela manhã, almoçavam no próprio colégio e logo após continuavam as atividades pela tarde nas oficinas. O período de realização se deu entre os dias 11 de setembro a 23 de outubro de 2018, tendo ainda um momento posterior de culminância e exposição das produções no dia 31 de outubro, coincidindo com a comemoração do *Halloween*.

A união da comemoração do bicentenário da obra com esta data comemorativa se mostra coerente, uma vez que *Frankenstein* é um nome mundialmente conhecido e a representação da criatura está, em muitos casos, aliada à figura do zumbi, também presente no imaginário cultural do *Halloween*. Vale citar que, por ser um contexto extra-classe, apenas os alunos que se sentiam interessados participavam; estes trabalhavam ativamente e de maneira colaborativa em grupos, realizando pesquisas, trazendo discussões interessantes e levantando ideias relevantes para a realização das produções, sendo acompanhados pelos bolsistas.

Ainda bebendo da fonte de Hutcheon (2006), adentramos o conceito de múltiplas mídias e a partir dele cabe mencionar Clüver (2011) e seu estudo na área de intermedialidade, sendo entendida pelo autor como um fenômeno que se volta para descrever a inter-relação ou interação entre as mídias. Além disso, ao trazer esses conceitos inseridos em contexto prático, Silva e Dias (2018) contribuem com os conhecimentos a respeito da intermedialidade que, introduzida no contexto de sala de aula, tende a instigar a leitura do texto-fonte em outros momentos, assim como construir repertório cultural para o aluno apresentando o material textual a partir de novas abordagens midiáticas dentro do campo da informação e comunicação e que está em consonância com a dinâmica social atual.

3. Relato de experiência: Convergência de saberes através da colaboratividade

Após iniciar as ações do módulo de Língua Inglesa do ProEMI e apresentação do projeto a ser desenvolvido, houve momentos extra de caráter formativo, que figuraram no início e durante o desenvolvimento da atividade que envolvia os discentes, com o intuito de aproximar os discentes ainda mais da atividade a se desempenhar e da obra em si. Desses

momentos de contextualização e imersão no universo em que a obra de Mary Shelley está inserida, destacam-se a exibição de duas obras cinematográficas e a participação dos alunos em uma roda de conversa sobre *Frankenstein* conduzida pelo grupo de pesquisa Desleituradas em Série, atuante na UNEB - Campus IV - em Jacobina. Relatar a experiência nesses momentos é de suma importância, visto que foi notória a absorção de informações, engajamento com as propostas e proatividade na feitura dos produtos finais da oficina.

3.1 Intervenção cinematográfica

Durante o processo de pesquisa e construção das atividades, houve dois momentos de intervenção de obras cinematográficas com o intuito de proporcionar aos discentes o contato, num primeiro momento, com uma adaptação da história presente no livro, porém com uma abordagem contemporânea e logo adiante com outra que tratava da história da autora e o contexto em que a obra foi escrita. A exibição dos filmes serviu como conteúdo adicional, uma vez que estavam diretamente interligados com a obra e a essência da proposta de maneira geral, e que teve como base, complementar e dar um maior suporte para atividades em sala de aula, partindo do princípio que as adaptações cinematográficas têm o potencial de aproximar os alunos, instigando-os a conhecer a literatura que se faz presente por meio de outras mídias (SOUSA, 2019 apud GAREIS, 2000).

A primeira das adaptações exibidas foi *I, Frankenstein - Frankenstein: Entre Anjos e Demônios no Brasil* -, filme de 2014, com direção de Stuart Battie. Foi notória a absorção de conteúdo pelos alunos, visto que, nos momentos de conversação e discussão de ideias, sempre havia menções ou referências ao filme. A segunda adaptação - “*Mary Shelley*”, filme de 2018, dirigido por Haifaa Al Mansour - visou explorar mais o lado da autora, fora da obra, mostrando sua vida e suas influências referentes ao contato com a literatura; é sabido que o pai de Shelley era bibliotecário e a mãe era escritora e defensora dos princípios feministas. Após assistir, houve uma roda de conversa com os alunos a respeito do papel da figura feminina na literatura, especificamente tratando de Mary Shelley, que detém uma das obras mais conhecidas e referenciadas mundialmente, onde, até então, alguns discentes ainda acreditavam que a obra havia sido escrita por um homem, justamente pela questão do tema apresentado e da época em que a mesma foi escrita. Alguns dos estudantes inclusive mostraram-se surpresos ao saber que a escrita de tal obra foi motivada por uma ‘aposta’, e que Mary Shelley tinha apenas 18 anos quando a escreveu.

3.2 União de projetos: PIBID e Desleituradas em Série

Em meio à produção das atividades, houve uma ligação ainda mais estreita entre colégio e universidade. Foi estabelecida uma parceria com o Leia Mais Mulheres³, em que Mary Shelley e sua obra seriam em breve debatidas, ficando acordado que os alunos do Colégio Modelo estariam presentes para essa discussão. Durante esse momento houve uma

³ Projeto de extensão idealizado pelo grupo de pesquisa “Desleituradas em Série” na UNEB - Campus IV em Jacobina durante os anos de 2018 e 2019, em que durante os encontros eram lidas e debatidas as mais diversas obras de autoria feminina.

mostra não apenas das mais diversas edições de Frankenstein enquanto obra literária, mas também de adaptações cinematográficas e teatrais, estas sendo deveras importantes para conhecimento geral, e especificamente para os alunos responsáveis pela confecção dos *banners* sobre as adaptações. Assim como no colégio, houve um momento de roda de conversa voltado para ouvir as opiniões e colocações de todos os presentes, como também para sanar dúvidas dos discentes.

Uma coisa importante a se mencionar é a ida dos estudantes à UNEB. Uma grande parte tinha uma visão “distorcida” e acreditava que a universidade era um ambiente extremamente fechado e privado ao público exterior, no qual muitos se surpreenderam e se familiarizaram facilmente com este ambiente educacional exterior ao colégio. Ações como esta, de possibilitar um contato maior entre alunos de ensino médio com a universidade, são importantíssimas, pois os instigam a se habituar com espaços universitários — ambientes aos quais eles poderão vivenciar enquanto cursistas após a conclusão do ensino básico — e também servem para desconstruir certos pensamentos como os mencionados previamente.

3.3 Desenvolvimento e culminância

Como previamente citado, os oito discentes dividiram-se em quatro duplas para pesquisar cada uma das quatro áreas de adaptações (cinema, teatro, quadrinhos e animações). Após todo o período de pesquisa, coleta de informações e momentos formativos que incitaram o pensamento crítico e proatividade dos sujeitos aprendentes, foi selecionado um total de quatorze adaptações, sendo elas duas peças teatrais (anos de 1823 e 2011), três histórias em quadrinhos (com publicação em 1940, 2009 e 2011), três animações (1996, 2009 e 2011) e seis adaptações cinematográficas (dispostas num período entre 1910 e 2015).

Após fazer o levantamento das adaptações, os alunos tiveram um auxílio maior dos bolsistas do PIBID. Como citado, a atividade consistia na produção de *banners* bilíngues, sendo assim, após reunir o compilado de adaptações, seria necessário pensar nas sinopses dessas produções e fazer uma reescrita em Língua Inglesa, texto esse que iria compor o *banner* em conjunto com as imagens e informações técnicas referentes às obras. Em união com os bolsistas, os discentes formularam um pequeno resumo de cada adaptação com base em informações encontradas na internet, após isso, os resumos foram traduzidos em conjunto.

Passada a primeira fase de construção e reunião de material, as informações foram organizadas e encaminhadas pela professora supervisora para uma gráfica, sendo essa responsável por fazer o design e impressão dos *banners*.

Findada a parte de produção, foi proposta uma noite de culminância para a apresentação/exposição dos trabalhos. A noite selecionada foi a de 31 de outubro de 2018, coincidindo com a comemoração do *Halloween*. Mesclando os eventos, foi decidido num primeiro momento haver a exposição e apresentação das produções e em seguida a continuação da noite com um baile de *Halloween* à fantasia. Houve as apresentações do teatro, da coreografia e do *talk-show* enquanto os *banners* foram dispostos na entrada do evento, este realizado no auditório presente nas dependências do próprio colégio. O destaque deste evento foi o protagonismo dos alunos não só nas apresentações mas no engajamento

para torná-lo possível, estando eles à frente da organização e decoração do espaço em que o baile foi realizado.

4. Resultados

A divulgação do evento mencionado foi feita utilizando o *card* abaixo, convidando não apenas os membros da comunidade escolar não-participantes das oficinas, mas também pais, responsáveis e demais membros da comunidade externa. Foi um momento extremamente rico onde elementos socioculturais que remetem à cultura anglófona foram resgatados e expostos, proporcionando às pessoas externas ao projeto visualizarem a dimensão de possibilidades de trabalho com a Língua Inglesa, o que leva à reflexão da importância e do caráter formativo que este componente tem, as possibilidades de projetos interdisciplinares que ele provê, além de instigar o trabalho com a literatura em LI e valorizar o conjunto de princípios agregados à ela.

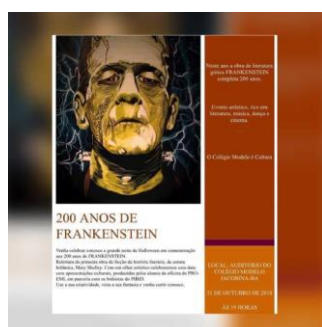


Figura 1 - Card de divulgação do evento de Halloween

Fonte: arquivo pessoal

O impacto visual foi de suma importância para a construção desses produtos, uma vez que o card de divulgação trazia a imagem emblemática da “criatura”, já com o intuito de provocar o público-alvo, assim como para os *banners* as cores, fontes e disposição de imagens também foram pensadas em manter a coesão do mapeamento como também torná-lo peça-chave para a decoração do ambiente, uma vez que os mesmos foram dispostos na entrada do auditório.



Figura 2 - Banner bilíngue contendo o mapeamento das adaptações em quadrinhos

Fonte: arquivo pessoal

Figura 3 - Banner bilíngue contendo o mapeamento das adaptações no teatro

contendo o mapeamento das



Fonte: arquivo pessoal



Figura 4 - *Banner* bilíngue contendo o mapeamento das adaptações no cinema

Fonte: arquivo pessoal

Figura 5 - Respectivamente, os *banners* bilíngues das adaptações de animações, teatro e cinema expostos no IV Encontro Integrado de Ensino, Pesquisa, Extensão e Ações Afirmativas da UNEB (ENINEPE) como parte do Seminário de Avaliação do PIBID e do Programa de Residência Pedagógica (RP) em Salvador - BA, 2019. À esquerda a Prof^a Ma. Graciela Penha, coordenadora do PIBID e à direita a Prof^a Mária de Fátima Lantyer.



Fonte: arquivo pessoal

4.1 Foco da formação docente na experiência

Atuar nesse contexto nos permitiu expandir nossa prática enquanto docentes em formação, trabalhar de maneira construtiva e em parceria com os alunos, visando impulsionar seus saberes e utilizá-los na elaboração de um produto que refletisse esses conhecimentos, saindo do estilo de ensino tradicional e trabalhando de forma colaborativa com os discentes. Foi um momento marcante por ter sido a primeira “grande” atividade de mediação exercida por nós no papel de docente, considerando que éramos alunos do segundo semestre e recém saídos do ensino médio. Acreditamos que esse fator possibilitou uma maior proximidade com os alunos, uma vez que tínhamos idades próximas às deles (17 anos na época). Essa proximidade viabilizou uma relação de respeito mútuo e influenciou numa pesquisa construtiva, aliando conhecimentos de ambas as partes.

Sair do lugar de aluno de licenciatura e começar a se firmar na posição de professor, além de ser um grande passo para a construção da identidade docente, é uma janela que se abre para a percepção das necessidades no planejamento e atuação em sala de aula, sendo possível destacar o impacto das frustrações, bem como do sucesso do que foi proposto para o ambiente escolar, pois todas essas experiências são cruciais para uma maior reflexão do que funciona ou do que precisa ser adaptado para sala de aula. O PIBID ocorrendo antes mesmo das práticas de estágio supervisionado, abre esse espaço para experimentação; sem o auxílio dos professores supervisores a prática conseqüentemente não teria o mesmo impacto, tendo em vista que são como âncora por terem estado a todo momento do lado dos bolsistas em das ações, como também se mostram exemplos de profissionais que queremos ser ao atuarmos em sala de aula.

No geral, nos surpreendemos com o engajamento do grupo, pois em conversas prévias de organização, nos foi mencionado que os alunos que participaram da atividade descrita eram alguns dos que mais tinham dificuldade e resistência ao se falar de empenho e trabalho

com a Língua Inglesa. Foi um pensamento interessante de se desconstruir, tendo como força motivadora o produto final.

5. Considerações finais

Diante das dificuldades que nós, professores de Língua Inglesa especificamente, vivenciamos em nosso cotidiano, é extremamente gratificante olhar para trás e lembrar do caminho percorrido para se desenvolver um projeto tão rico, tanto em metodologias e aproveitamento de conteúdos, como também em (con)vivências que contribuem positivamente para a formação e motivação de professores de Inglês.

Destaca-se ainda o papel formativo do PIBID e se ressalta sua importância na trajetória inicial de jovens docentes, ao passo em que este proporciona o contato prévio com o ambiente escolar e dá aos docentes em formação a liberdade de experimentar diferentes métodos de ensino e ter o auxílio dos professores supervisores na atuação em sala de aula no que tange a tomada de escolhas, planejamento de atividades e suporte quanto aos conteúdos e troca de experiências. A vivência neste projeto é capaz de inserir o bolsista num contato ainda mais direto com os estudantes e pelo fato de se ter mais de uma pessoa à frente da classe, acaba tornando as necessidades estudantis mais propícias de serem assistidas.

Como dito por Paulo Freire em *Pedagogia da Autonomia* (2004, p. 17): "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção." Ser participante da formação de jovens mentes é uma experiência de grande valia, ainda mais ao se poder trabalhar através da união, e construir um produto que reflita o senso crítico do alunado ao mesmo tempo que se estimula o gosto pela atividade de pesquisa, o contato com a Língua Inglesa e a imersão num contexto que parece tão distante mas se torna tão próximo e prazeroso através da mediação, colaboração e a aproximação do ato de leitura e consequentemente do contato com suas transposições midiáticas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 19 de agosto de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009**. Ensino Médio Inovador. Brasília, DF. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/1634-port-971/file>. Acesso em 19 de agosto de 2021.

CLÜVER, C. **Intermedialidade**. Escola de Belas Artes: PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, v. 1, p. 8-23, n. 2, nov. 2011.

COSTA, S. R. **Dicionário de Gêneros Textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

HUTCHEON, L. **A theory of adaptation**. Nova Iorque e Londres: Routledge, 2006.

I, Frankenstein. Produção de: Richard S. Wright, Tom Rosenberg, Andrew Mason, Gary Lucchesi, David Kern, Kevin Greivoux, Troy Lum, James McQuaide, Eric Reid. EUA/Austrália. Hopscotch Features, Lakeshore Entertainment, 2014. 1º DVD (93 min).

MACEDO, L. de. **Ensaaios construtivistas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

MACIEL-BARBOSA, T. A. **Protagonismo do aluno e uso de metodologias ativas em prol da aprendizagem significativa**. In: Dossiê Educação Humanista. Rev. Educ., Brasília, ano 40, n. 154, p. 32-56, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.anec.org.br/index.php/revistaeducacao/article/view/61/30>. Acesso em 19 de agosto de 2021.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (orgs). *Gêneros textuais e ensino*- 5.ed. - Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 19-36.

MARY Shelley. Direção de Haifaa Al Mansour. Irlanda/Luxemburgo/Reino Unido. 2018. 1º DVD (120 min).

MIRAS, M. Um ponto de partida para a aprendizagem de novos conteúdos: os conhecimentos prévios. In: COLL, César et al. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.

REHM, A. C. J. **Estudo comparado entre literatura e cinema. Análise comparatista entre Pride and Prejudice de Jane Austen e o filme homônimo de Joe Wright**. In: III COLÓQUIO do PPG-Letras/UFRGS. Porto Alegre: Cadernos do IL, dez. 2010. p. 48-61. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/cadernosdoil/>>. Acesso em 26 de outubro de 2021.

SANTOS, N. E. P. **Cinema e literatura: a adaptação fílmica como suporte à leitura literária em contexto de ensino do francês como língua estrangeira**. 2014. 168 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e ensino) – Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, MS. 2014.

SOUSA, B. L. M.. **O uso da literatura infantil nas aulas de língua inglesa: uma proposta de sequência didática a partir da obra Matilda, de Roald Dahl**. 2019. 59f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Língua Inglesa) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2019.

SILVA, V.; DIAS, S. **TRANSPOSIÇÃO INTERSEMIÓTICA: O RECURSO CINEMATOGRAFICO PARA ESTIMULAR A LEITURA EM LÍNGUA INGLESA**. In: Cadernos do CNLF, vol. XXII, n. 03, Tomo II. **Anais do XXII CNLF**, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xxii_cnlf/cnlf/tomo02/061.pdf. Acesso em 30 de setembro de 2021.